

Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural - CEPPC

PAUTA DA REUNIÃO - 133º

23 de março 2023 – reunião ordinária, às 9h30, presencial, na APL- Academia Pernambucana de Letras.

Pautas:

1. Esclarecimentos sobre o Cinema São Luiz e o Museu de Arte Contemporânea de Olinda (FUNDARPE);
2. Elaboração do Plano de Trabalho 2023 - dar continuidade à elaboração do calendário anual dos compromissos do colegiado (Proposta de Cassio);
3. Antiga Fábrica Caroá (Claudia Pinto);

INFORMES



CONSELHO ESTADUAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Reunião Ordinária Presencial – 433º
Quinta-feira - 23/03/2023

Local: Academia Pernambucana de Letras

Frequência dos Conselheiros Titulares

NOME	ASSINATURA
Ana Fátima Braga Barbosa	
Augusto Ferrer de Castro Melo	
Cássio Raniere Ribeiro da Silva	
Cecília Canuto de Santana	
Cláudia Regina de Farias Rodrigues	
Diomedes de Oliveira Neto	
George Félix Cabral de Souza	
Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade	
José Edson de Lucena Cisneiros	
Marcelo Casseb Continentino	
Margarida de Oliveira Cantarelli	
Mônica Siqueira da Silva	
Reinaldo José Carneiro Leão	
Roberto José Marques Pereira	

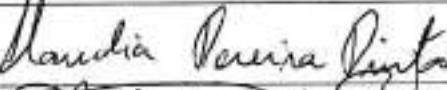
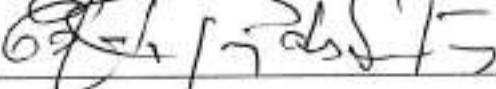
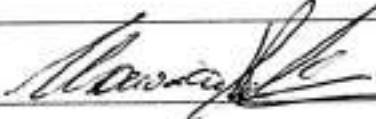


CONSELHO ESTADUAL DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Reunião Ordinária Presencial - 433º
Quinta-feira - 23/03/2023

Local: Academia Pernambucana de Letras

Frequência dos Conselheiros Suplentes

NOME	ASSINATURA
Albertina Otávia Lacerda Malta	
Antiógenes Viana de Sena Júnior	
Antônio Henrique da Silva Araújo	
Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos	
Cláudio Brandão de Oliveira	
Claudia Pereira Pinto	
Edmilson Cordeiro dos Santos	
Gerson Victor da Silva	
Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho	
Jocimar Gonçalves da Silva	
Marcos Paulo Aurélio dos Santos	
Maurício Barreto Pedrosa Filho	
Renata Duarte Borba	
Silvério Leal Pessoa	

**433^a Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC
(PRESENCIAL)**

No dia 23 de março de 2023, de forma presencial, na Academia Pernambucana de Letras, situada na Avenida Rui Barbosa, 1596 – Graças, Recife – CEP, 52050-000, teve inicio à reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, considerando ser a 433^a reunião presencial que ocorreu em caráter ordinário. Presentes à reunião, conforme listam de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Cláudia Regina de Farias Rodrigues; Diomedes de Oliveira Neto; Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade; José Edson de Lucena Cisneiros; Marcelo Casseb Continentino; Reinaldo José Carneiro Leão; Roberto José Marques Pereira.** Conselheiros (as) Suplentes: **Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos; Claudia Pereira Pinto; Edmilson Cordeiro dos Santos; Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho; Maurício Barreto Pedrosa Filho.** Convidado: Frederico Farias Neves Almeida (Superintendente de planejamento e gestão da SUPLAG). **Pauta**: 1. Esclarecimentos sobre o Cinema São Luiz e o Museu de Arte Contemporânea de Olinda (FUNDARPE); 2. Elaboração do Plano de Trabalho 2023 - dar continuidade à elaboração do calendário anual dos compromissos do colegiado (Proposta de Cassio); 3. Antiga Fábrica Caroá (Claudia Pinto); INFORMES. **Cláudia Rodrigues** Iniciou o reunião desejando um bom dia para todos os presentes na sala de reunião da Academia Pernambucana de Letras e leu a pauta referente à reunião. Informou que tinha a honra de convidar para falar sobre o estado físico do Cinema São Luiz e o Museu de Arte Contemporânea de Olinda Frederico Farias Neves Almeida (Superintendente de planejamento e gestão da SUPLAG, aposentado do IPHAN e atualmente trabalhando na Fundarpe). Pediu permissão aos conselheiros (as) para reposicionar a ordem da pauta e logo após a apresentação do convidado, ir para a apresentação da Conselheira Claudia Pinto, pois a Elaboração do Plano de Trabalho 2023 é muito extensa, levaria muito tempo e não chegaria a concluir. Citou que a ideia da Governadora seria resgatar a missão da Fundarpe e como se sabe, o foco, nesse primeiro momento, seria a situação física dos monumentos tombados de nossa propriedade (Governo de Estado de Pernambuco). "Temos 15 equipamentos públicos." A Presidenta do CEPPC pontuou que também trouxe Frederico Almeida para conhecer a equipe. Deu-lhe a palavra. Frederico Farias Neves Almeida: "Bom dia a todos. Quero dizer que é um prazer estar com vocês para dar alguns esclarecimentos sobre o Cinema São Luiz e o Museu de Arte Contemporânea de Olinda. É fundamental fazermos uma gestão compartilhada. O Conselho irá nos ajudar bastante para enfrentarmos os problemas do dia a dia. Estou integrando a equipe da Fundarpe. Fiquei na SUPLAG, responsável pela manutenção e conservação dos equipamentos de propriedade da Fundarpe. A partir desse momento fui conhecendo um a um, fui a Triunfo, à Brejo da Madre de Deus, a vários equipamentos da região metropolitana. Entrevistando os gestores de cada equipe, de cada equipamento. A minha primeira surpresa, desagradável, foi no Cinema São Luiz, a partir do dia 06 de fevereiro, onde houve uma

chuva torrencial no Recife. Aconteceu um colapso no sistema de captação de água pluvial. Tinha-se feito a cobertura com alguns vazamentos pontuais, mas o sistema colapsou por causa que nós ainda estamos investigando. O tubo era de ferro fundido e ele estava oxidado. Caíram pedaços do forro na poltrona da plateia do cinema." Frederico Almeida mostrou um pedaço do forro, que estava em suas mãos. "Isto é pesado, dá para matar uma pessoa. Então, decidimos para interditar a plateia. No ano que passou chegaram a fazer o Cine-PE de uma forma precária, com uma fita mostrando que dali não poderia passar. Vivi minha vida toda pela preservação do patrimônio, mas a vida humana é muito mais importante. A vida humana é muito mais importante que qualquer patrimônio. Onde estavam caindo as coisas, estávamos estudando o sistema de fixação para ser restaurado. O mais importante, nesse momento, era sanarmos a causa que estavam fazendo com que causasse o desmoronamento. Já temos uma empresa fazendo esse diagnóstico. Encontramos vários entulhos em cima da cobertura. São três blocos de edifícios que rodeiam o cinema. Pois bem, infelizmente tivemos que tomar uma decisão drástica, interditar o equipamento cultural." **Cláudia Rodrigues** pontuou que, a equipe de trabalho são prestadores de serviços. "Gostaria de propor uma comissão para acompanhar essas ações, da parte física, dos bens tombados." Frederico Almeida pontuou o que fizeram, "A empresa que fez o serviço, em questão, deu garantia que foi encerrado o contrato. Nós estamos mantendo um sistema de segurança 24 horas armado. Isso está custando R\$ 18.000,00, mês, com segurança e limpeza". O convidado continuou pontuando o que está acontecendo na parte física do bem tombado com fotos e vídeos. **Diomedes Neto** cumprimentou a todos e todas e contribuiu com os seus comentários: "Vi, esta semana, uma mobilização em torno do Cinema São Luiz, com uma carta, de uma figura conhecida no cenário artístico. Também vi, na página do Instagram do Cultura PE, os esclarecimentos que vocês deram, com relação à questão das obras e penso que foi elucidativo. Mesmo assim, as pessoas estavam questionando em relação aos profissionais. Na carta, em questão, questionava a demissão de cargos comissionados e terceirizados. Sabemos que, com a mudança de gestão, isso acontece. Concordo com o que vocês falam em relação à questão de prestação de serviço, pois, se não há, como é que se pode manter. Seria importante esclarecer isso junto à população. Com relação aos problemas que o cinema vem enfrentando com os condomínios, ao invés de tentar resolver isso por via judicial (a longo prazo), poderia se fazer um trabalho com as pessoas que convivem com o cinema, ou seja, educação patrimonial. Pois, as pessoas não frequentam cinema, de repente, os moradores poderiam pagar a entrada reduzida. Não só dizer "é bonitinho, é tombado", e sim, fazer um trabalho mesmo de educação patrimonial, preservar. Educação patrimonial não é apenas na escola e sim, é um desafio maior, inclusive, fazer fora dela. Porque a escola já tem uma estrutura, desafio maior é lidar com esses públicos externos. Seria interessante um trabalho a longo prazo, a médio prazo de educação patrimonial do condomínio com o Cinema São Luiz e tentar evitar futuros problemas." Frederico Almeida gostou da ideia do Conselheiro Diomedes de Oliveira de fazer esse trabalho de educação patrimonial. **Maurício Pedrosa** questionou o senhor Frederico Alves: Como se trata de um equipamento público, não poderia conseguir a Guarda patrimonial da PM? Por exemplo, no Instituto Histórico, na Rua do Hospício, a vigilância é feita pela Guarda Patrimonial da PM. Fica, então, a sugestão: porque, neste momento que nós vivemos, R\$ 18.000,00 poderia ajudar na manutenção e na recuperação do Cinema São Luiz." Frederico Almeida "Temos que reduzir gastos desnecessários. É uma boa sugestão." **Maurício Pedrosa** "A Guarda Patrimonial é composta por PMs reformados, mas que ainda tem condições de atuar. Eles são alocados nos locais de interesse do Estado." **Roberto Pereira** agradeceu a presença providencial e esclarecedora de Frederico Alves. "Existe um glamour natural em defesa do Cinema São Luiz, e nós estamos ligados nessa

defesa. Quem tiver olhos de ver, a de enxergar que o problema é tenebroso. A sugestão do conselheiro Mauricio Barreto é estupenda." **Cláudia Rodrigues** informou que notificou o condomínio três vezes. **Joana D'Arc Andrade** evidenciou que Frederico Alves está no caminho certo pois, é comprometido com o patrimônio. Falou que foi acertada a questão do Cinema São Luiz ser interditado. A conselheira intercedeu pelo pessoal que foi demitido, e falou na questão de recolocar os mesmos até o cinema voltar a funcionar. "O mal maior foi esse, as demissões." Frederico Alves se compadeceu com a situação das demissões, afirmou que é uma situação difícil e teria que saber para onde esse pessoal iria ser relocado. **Harlan Gadêlha** "Como o imóvel do cinema faz parte do condomínio, cabe ao Estado ação-lo. O cinema é um bem público, interessa ao Estado de Pernambuco. Foi gasto muito dinheiro público. Meu apelo é que a Procuradoria Geral do Estado aione, urgentemente, o condomínio para adotar as medidas urgentes. Quem estiver inadimplente irá para o leilão. O que não pode é a morosidade das ações do estado. O que não pode é o setor privado agrida um patrimônio público. **Cássio Raniere** "É uma questão muito simples: como nós estamos tratando de um bem tombado, da Ordem do Estado, precisaria ver quais as implicações legais que envolvem o condomínio e o Cinema São Luiz, porque de algum modo, isso está levando o cinema a se deteriorar. Temos um problema. Estamos falando do Cinema São Luiz, porque ele causa comoção e existe uma intelectualidade que se envolve e se integra com aquele bem. É preciso trabalhar na comunicação, por exemplo, no Portal Cultura PE, que ele vem trazer a novidade, a coisa legal que está acontecendo, os investimentos. É importante dentro da questão da transparência da informação e do acesso, justificar o que está acontecendo, para que não recaia sobre a gestão o fato do espaço está fechado, como se fosse de propósito, quando na verdade, existe uma questão urgente que é importante não se sensibilizar." O Conselheiro Cássio Raniere referindo-se a Frederico Alves: "Coloque imagens, faça uma plenária, só para evitar os ruidos", sobre uma nota técnica. **Cláudia Rodrigues** esclarecendo ao Conselheiro Cássio Raniere: "Frederico Alves fez uma nota técnica mas, quando vai para a comunicação, passa para uma linguagem de jornal, tudo isso houve até agora e não tivemos nenhum retorno. Temos uma nota técnica feita por Alves, bem detalhada, que não é uma 'linguagem de jornal'. Por essa razão que trazemos essas questões para aqui, porque todos vocês são pessoas que tem total conexão com diversos segmentos, e que podem levar essas informações. Vamos colocar isso no Conselho Estadual de Política Cultural de Pernambuco. Estamos tentando divulgar o máximo possível." **José Cisneiros** "Eu sou um grande entusiasta da Guarda Patrimonial, porque não posso admitir policiais da ativa executando um serviço que, às vezes, numa secretaria 6 a 10 policiais poderiam estar atuando na segurança pública e estão guardando um patrimônio público. Ultimamente, vi que alguns policiais estão se aposentando e sendo contratados por empresas terceirizadas, porque vale mais a pena o serviço privado, o valor ficou muito baixo. Hoje não temos mais policiais dispostos a estar na Guarda Patrimonial, isso é algo para que nós pensemos e contribuirmos, de alguma forma. Não é válido para os policiais trabalharem todos os dias para receber uma valor tão pequeno. Isso deveria ser um ponto para que o Governo, na parte da Defesa Social, trazer novamente como um projeto. Em relação a essa carta, fiquei muito surpreso, pois a interdição do cinema ter sido em julho. Por que essa carta não foi feita antes? Em dezembro, por exemplo. O fato da carta se volta à demissão dos funcionários, é legal. Se eu tenho uma estrutura, tenho postos de trabalho e esses postos não é da conveniência de ninguém, são postos que foram colocados como necessários, contratados, justificado para aquilo. Se aqueles postos passam a não existir, essa mão de obra fica difícil para o gestor recolocá-los, porque quando o Tribunal chega lá, encontra o bem fechado, pagando os funcionários vão perguntar por quê? Bem direto. O servidor público só pode fazer aquilo que a lei manda

Se eu tenho a interdição daquele posto de trabalho, quem vai pagar o salário dos funcionários? Posso até ser penalizado a pagar aquele salário, porque não tomei uma providência de suspender o contrato de trabalho ou de demitir. Quando não há argumentos, não há o que se fazer." **Cecília Canuto** perguntou ao Frederico Alves: "Gostaria de saber onde estão os bens integrados do cinema: equipamento de som, telão, áudio, cadeiras? O que não estava vulnerável, está sendo preservado? **Cláudia Rodrigues** "Isso foi uma preocupação muito grande de Frederico Almeida. Inclusive, para manter a pessoa que tomava conta desses equipamentos tem nome, sobrenome, andou com ele por todo lugar, e foi um pedido de Almeida a manutenção. Gostaria de registrar isso, porque a sua fala vai exatamente com o que Frederico Alves se preocupa. Ele está indo por lá, conhecendo o equipamento e também as pessoas que trabalham com isso. Ele tem a lista de todo mundo, quanto ganha cada um por mês, ou seja, está tudo muito detalhado. Quando nós estamos no posto de gestor público, existem princípios administrativos que temos que seguir. Somos cobrados da legalidade, impessoalidade, moralidade pública eficiência. Não podemos manter pessoas sem trabalho, ganhando. **Maurício Pedrosa** "Essa realidade é um grande problema para essa nova gestão, mas eu volto a sugestão de fazer um convênio com a Guarda Municipal da Prefeitura do Recife para tentar colocar alguns guardas municipais, uma forma de poupar a guarda patrimonial da PM. **Marcelo Continentino** "A Procuradoria está sempre à disposição da Fundarpe. Sugiro que fosse encaminhado um ofício retratando a situação e pedindo providências, porque de fato há uma questão condominial ali. A notificação já foi feita. A um mês eu estive reunido com o Comandante da guarda e a situação deles é que não tem mais policiais para ativar novos postos, então é uma situação muito delicada. Também não impede que se tente, mais uma vez, dada a própria urgência pois, a disponibilidade é bem difícil da Guarda patrimonial." **Harlan Gadêlha** "Cabe ao Conselho, pela sua competência, apresentar uma moção ao governo do Estado, para que haja um esforço para resolver a questão da Guarda Patrimonial em Pernambuco, porque nós temos, legalmente, a responsabilidade de defender os projetos e programas de preservação do patrimônio. Então, o que impede que o Conselho faça uma moção? É que haja esforços por parte da Secretaria da Fazenda que haja remuneração." Frederico Alves começou a falar sobre o Museu de Arte Contemporânea de Olinda. "Como eu disse para vocês, tenho visitado edifício por edifício, são 15 equipamentos culturais sobre a nossa responsabilidade, mais 4 que não são patrimônio, mas são de nossa responsabilidade de manutenção. Fui ao MAC e estava com obras de estabilização, com fissuras graves. Foi contratado um projeto de uma empresa de Alagoas, o calculista vem constantemente para acompanhar a estabilização, são fissuras nas paredes. Os problemas de Olinda são graves em relação ao solo. O arquivo todo está lá e são colocados em arquivos deslizantes e com plásticos em cima deles. Nós nos deparamos com uma peneira no telhado, onde tem vários pontos de vazamentos com chuvas torrenciais que aconteceram nos últimos meses, nos últimos dias. Os ambientes todos molhados. Houve uma reação muito grande, da comunidade de Olinda, para tirar as obras mais raras do MAP. É um ambiente insalubre para as obras e nós estamos correndo contra o tempo pois, a obra estava parada há 3 meses." Frederico Alves mostrou, no telão, fotos que provavam a situação calamitosa. **Cláudia Rodrigues** "Criamos uma comissão de gestores que trabalham nos equipamentos públicos estaduais." **Edmilson Cordeiro** "Acredito na sua sinceridade com relação a guarda desse acervo." Fez a seguinte pergunta a Frederico Alves: "Você pretende estabelecer um plano de zeladoria para esses equipamentos? Se temos uma coisa mais sistemática, evita-se esse tipo de coisa." Frederico Alves "O plano de zeladoria é tudo o que nós queremos para o patrimônio, manter e conservar. Restauração é uma ação mais drástica. Nós temos que recuperar, restabelecer o que era antes, no caso, a manutenção é evitar que isso aconteça

U.P.

M

R

O R. J. 1000 4

Tudo que nós queremos no momento é isso. 'Estamos apagando incêndios'. A maioria dos nossos monumentos históricos, no Brasil, não tem a manutenção e conservação adequada. E muitas vezes, o nosso patrimônio religioso nem as telhas eles trocam. Em Olinda teve o desabamento da cobertura da Igreja de São João Batista dos Militares. Caiu porque nasceu uma árvore no telhado e o mesmo não aguentou. O IPHAN teve que fazer uma obra emergencial para proteger o edifício. Foi feito, mas chega a esse nível de falta de manutenção." **Reinaldo Leão** colocou a seguinte observação: 'Observem a fachada da Igreja da Matriz da Boa Vista, tem uma árvore enorme. Chama o bombeiro para tirar.' **Cecília Canuto** "Então o acervo do MAC se encontra dentro do mesmo? O problema é na cobertura toda? Frederico Alves "Uma solução: eu fiz um projeto colocando uma subcobertura que vai ficar escondido, estamos colocando um 'guarda-sol', uma manta impermeável e depois as telhas. É uma solução que se faz, tecnicamente, para proteger, para ter um forro impermeável." **Cecilia Canuto** "Esse material propõe-se que saia para uma reserva técnica de algum lugar? **Cláudia Rodrigues** "Nós teremos uma reunião de aconselhamento com os especialistas." Continuou dando informações em relação a alguns materiais do São Luiz que estão seguros no mesmo local. **Edmilson Cordeiro** "Gostaria de lembrar que o MAC tem uma associação chamada 'Associação do MAC'. O MAC compreende também a Capela São Pedro Advíncula. Aquela praça não é retratada com uma coisa que esteja integrada ao patrimônio do mesmo. Gostaria que vocês melhorassem aquilo ali, para que possa ser usada externamente, já que a igreja quase nunca abre". **Cláudia Rodrigues** "Havia um projeto do PAC, mas que infelizmente não passou do projeto. Mas nós podemos retomar isso. O PAC é um projeto do Governo Federal." Frederico Alves "Estou sempre à disposição de vocês." **Cláudia Rodrigues** "Frederico Alves, nós temos aqui no Conselho um grupo de trabalho que é permanente, e comissões provisórias, sugeriu proposta final é que queríamos uma comissão para acompanhar o que nós estamos fazendo nesses equipamentos públicos para contribuir, ficar cientes de tudo, criar intervenções nesses monumentos tombados." **Harlan Gadêlha** sugeriu: "Você fala em 3 trimestres, o mandato do Conselho tem ainda quatro semestres. Por que não estender, em vez de ser até dezembro, até março de 2024, porque ficaria o planejamento de 12 meses." **Cláudia Rodrigue** "Eu estou me atendo ao Regimento. Como o Regimento (plano estratégico) do ano do exercício, estou me prendendo a isso, porque ninguém sabe do futuro, eu prefiro fazer o calendário 2023 de dezembro." **Claudia Pinto** deu continuidade à reunião apresentando a Antiga Fábrica Caroá. "A Fábrica Caroá vai ser reinaugurada e está passando por obras de restauro, pela prefeitura. O processo entrou, espantosamente, há 25 anos, em 1998. Sempre ouvia as pessoas dizendo que havia um pedido de processo de tombamento pela Fundarpe. A partir daí, do início da solicitação, todas às vezes que a prefeitura iria mexer na fábrica, tinha que consultar à Fundarpe" A Conselheira explanou,meticulosamente, a localização da fábrica, a parte interna, externa, os eventos que acontecem no seu interior, o que estava envolto a ela e sua história, através de video, fotos e sua conveniente fala. (As imagens referentes a apresentação da Conselheira seguirão em anexo). 1. Segundo a Conselheira, quem fez o pedido de tombamento foi a Escola Montessori. 2. A conselheira falou, que durante algum tempo, foram retiradas todas as telhas da fábrica. 3. Virou depósito de material de construção e de bebidas no São João. 4. Máquinas, da época, foram mostradas. 5. Quatro telhas que eram originais da fábrica. 6. Ferragens à mostra. 7. Ferrugem na parte da base da máquina, falta de cuidado.8. Cofre da fábrica que ninguém nunca conseguiu abrir. 9. Equipamento de ventilação. 10. Barril que tem a resina extraída da planta do caroá. A Conselheira gostaria da ajuda do Conselho e da Fundarpe no processo de pedir para os bens móveis serem tombados. **Diomedes Neto**, conversando com Cláudia Rodrigues, ficou na dúvida, que bloco B seria esse? **Célia Campos** respondeu, "O bloco B foi demolido. E no

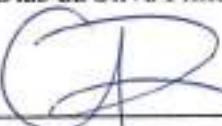
momento que demoliram o bloco B, houve o entendimento que não existiria mais o conjunto arquitetônico da fábrica. O processo ficou quase que no limbo para ser negado no exame técnico. Em discussão interna com a equipe, vimos que tem uma representatividade grande para o desenvolvimento industrial do Estado, a pujança do Agreste, muito foi em cima da industrialização a partir do caroá. Não é que seria interessante, que não é só lá que a gente trabalha com perdas no patrimônio histórico, vimos isso constantemente acontecendo. Como a situação recente da fábrica Tacaruna, mas não é por isso que ele perde a sua significância. Em 2017 o histórico voltou a ser revisado, mas as fontes bibliográficas eram muito restritas do historiador que estava encarregado na época. Recentemente com a chegada de Poliana, a mesma fez uma complementação desse histórico, e em breve, a análise física será finalizada. Na apresentação que fiz sobre os processos que estavam em andamento, ainda em exame, ele era um dos que estão em prioridade a serem finalizados até o final do ano. Quanto a questão do tombamento do maquinário as cartas internacionais referentes ao Patrimônio Industrial, já considera não só o aspecto arquitetônico, como também o maquinário, a própria apropriação da população por ele, os funcionários que estavam fazem parte dessa engrenagem que é uma produção industrial, isso tudo já está, de uma certa forma, contemplado como Patrimônio Industrial. Não acredito que seja um novo pedido para tombar o maquinário, porque ele já estava musealizado na época do pedido de tombamento, e sim uma recomendação. Abrir um novo pedido de tombamento, não recomendaria." **Diomedes Neto** perguntou a Conselheira Claudia Pinto, "O acervo que você mostrou para nós, que fica no chão da fábrica, já teve um cuidado museográfico com o mesmo ou não?" **Claudia Pinto** "Sim, há todo um registro, um cuidado. Esse equipamento está guardado, só essas que sofreram, porque não puderam ser guardadas. Foi prometido colocar uma proteção de lona. Mas a intenção não seria jamais abrir outro processo, seria colocar um documento pedindo atenção ao maquinário. O nome do processo tem que ser alterado, vai permanecer assim?" **Célia Campos** completou, "O Conselho tem reformulado nomes de processos, eles entram com o nome, e na hora que o decreto do Governador sai, ele é alterado. Então nada impede que isso aconteça também. Enquanto ele está tramitando na Fundarpe, nós temos que usar esse nome. Gostaria de aproveitar a oportunidade para dizer que nós fomos surpreendidos com a imagem do telhado da fábrica no chão. Entramos em contato com a Fundação de Cultura de Caruaru e havia um desconhecimento dos gestores de que o prédio estava em processo de tombamento, que para eles era só o Museu do Barro que tinha proteção. Tudo foi esclarecido, eles apresentaram um projeto que precisaria ser reformulado, porque não encontrava mais a telha, e naquela proporção, nem a quantidade. Quando intermediamos uma conversa com os gestores da prefeitura, com o arquiteto Jorge Tinoco que se colocou à disposição para produzir as telhas, sendo que isso foi durante a pandemia, então dificultava a questão do acompanhamento, mas passado o prazo que a prefeitura necessitava para poder cobrir para o São João, Jorge Tinoco falou que não teria condições de entregar na proporção. Analisamos esse novo tipo de telha, que a empresa havia colocado a telha invertida. Essa informação eu vou levar para a equipe e temos uma viagem a Caruaru na primeira semana de abril e vou pedir para incluir no roteiro." **Diomedes Neto** "O proprietário da fábrica é a Fundação de Cultura de Caruaru?" **Célia Campos** respondeu que é a prefeitura. **Diomedes Neto** "Tem alguma legislação Municipal?" **Claudia Pinto** "Eles tem pleno conhecimento desse fato, que há um processo. Porque ligam para os historiadores do Instituto Histórico para perguntar o que se pode fazer. Nós comunicamos que eles tem que entrar em contato com a Fundarpe. A qualidade das telhas, o processo de queima do barro que eles utilizam é um pouco inferior ao da Estação Ferroviária, mas a verba da mesma tem outra pujança. Segue essa

característica, ouve essa preocupação que antes ela estava com a telha 'capa canal'. Claudia Pinto perguntou a Conselheira Célia Campos se seria uma solicitação. Célia Campos respondeu que seria uma recomendação e completou dizendo que a Conselheira Claudia Pinto anexasse a visita como um relatório e pedindo para ser preservado incluindo no processo. **Diomedes Neto** defende muito o tombamento da Fábrica Caroá, pois, a produção do caroá, segundo o Conselheiro, foi muito importante em Pernambuco. **Harlan Gadêlha** quis tirar uma dúvida com a Conselheira Célia Campos: "Pelo que eu entendi, é uma Convenção Inglesa sobre Patrimônio Histórico Industrial apenas para outro patrimônio, não existe nenhuma convenção internacional. Então, Quando pedimos FITG (Fábrica Industrial de Tecido de Goiana, 1892, propriedade de Manoel Borba), eu Goina, ainda em resquício, tem equipamentos semelhantes a Caroá. O que restou, muita coisa foi vendida. Estava vendo ali máquinas inglesas. Lá nós temos alemães e japonesas. Levamos, inclusive, Renata Borba, representante do IPHAN para visitar a indústria. Estava totalmente descaracterizada. Então, no pedido de tombamento, não precisava identificar o maquinário?" **Célia Campos** "Porque você já estava com essa intenção, o que eu estou colocando, é como esse processo de 98, já foi feito como conjunto, inclusive o bloco B que havia sendo demolido." **Harlan Gadêlha** "Já ouvi aqui, mais de uma vez, que as reuniões do Conselho terminam ao meio-dia." **Cláudia Rodrigue** "Os conselheiros (as) concordam que as nossas reuniões comecem às 9h? Para produzirmos mais." **José Cisneiros** "Tem algo no regimento a previsão sobre isso, das reuniões serem presenciais ou on-line?" **Cássio Raniere** respondeu que as reuniões poderiam ser presenciais ou virtuais. "Nós temos uma sede que foi instituída como a Casa Oliveira Lima, mas as reuniões do Conselho podem acontecer em qualquer lugar do Estado, como inclusive as incursões que nós fazemos aos municípios. Quando a pandemia começou, fizemos uma consulta ao PGE. A presença pode ser presencialmente como virtualmente." **José Cisneiros** "O contato presencial é importante, salutar. Gostaria de propor que nós pensemos ter mais reuniões virtuais. Teríamos a cada 15 dias uma reunião presencial." **Harlan Gadêlha** "Me preocupo com uma coisa, sou a favor da reuniões virtuais, mas lembrando que este Conselho é remunerado, para que nós tomemos cuidado para não estarmos sendo remunerado em outro lugar, no mesmo horário. A pessoa está no escritório e participando da reunião." **Roberto Pereira** "As reuniões nossas eram de 10h, duas horas de reunião. Depois nós trouxemos para às 9h30, pelo menos no intento de começarmos rigorosamente às 10h, não estou com isso dizendo que não se possa antecipar um pouco mais a reunião. A reunião virtual, na cultura do brasileiro, e até do mundo todo. A reunião virtual, deste Conselho, foi extremamente produtiva. Nós poderíamos fazer uma partilha meio a meio das reuniões, presencial e virtual." **Cássio Raniere** "Só um adendo na fala dos conselheiros, penso que vai muito além da questão de estar na reunião e estar também a serviço, por exemplo no caso da Fundarpe, você não tem como dissociar o fato de ser presidente da instituição e também vice-presidente de outra. O que eu chamo a atenção e que causa muita polêmica, o trabalho do conselheiro não se dá apenas em reunião. Nós precisamos rever o funcionamento dos GTs para que nós possamos andar com o Conselho não só na reunião, mas que os encaminhamentos possam ser dados ao longo da semana." Cláudia falou das perspectivas para 2023, 26 propostas desse grupo. Pediu para os (as) conselheiros (as) analisarem esse material (Cássio Raniere) para que cada um possam ter um juízo de valor. Serão 8 grupos de trabalhos e explicou como seriam Os conselheiros (as), previamente, debateram sobre os mesmos e começaram a montar os grupos de trabalho. Nome do GT: **Legislação** – Participantes: Marcelo Continentino, Margarida de Oliveira Cantarelli, Cecilia Canuto de Santana, Mauricíl Barreto Pedrosa Filho, Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho. Nome do GT: **Monitoramento dos Bens Culturais Acautelados** – Participantes: Reinaldo Jose

Carneiro Leão, Augusto Ferrer de Castro Melo, Diomedes de Oliveira Neto, Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade, Cecilia Canuto de Santana. Nome do GT: **Tombamento e Extinção de Tombamento** – Participantes: Roberto José Marques Pereira, Augusto Ferrer de Castro Melo, Diomedes de Oliveira Neto, Claudia Pereira Pinto. Nome do GT: **Registro do Bens Imateriais** – Participantes: Cássio Raniere Ribeiro da Silva, Cecilia Canuto de Santana, Mônica Siqueira da Silva. Nome do GT: **Registro do Patrimônio Vivo** – Participantes: Cássio Raniere Ribeiro da Silva, Mônica Siqueira da Silva, Roberto José Marques Pereira. Na próxima reunião terminarão de montar os novos GTs. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, Cláudia Regina de Farias Rodrigues e eu Antônio Dias da Silva Filho, Secretário, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.



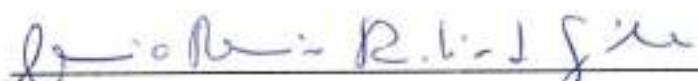
Antônio Dias da Silva Filho (Secretário do Conselho)



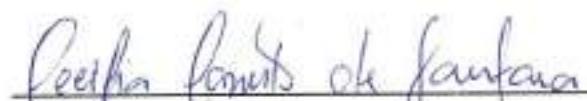
Cláudia Regina de Farias Rodrigues (Presidente do Conselho)



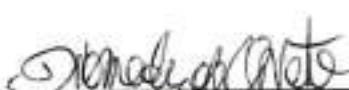
Augusto Ferrer de Castro Melo (Titular)



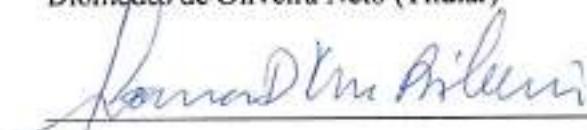
Cássio Raniere Ribeiro da Silva (Titular)



Cecília Canuto de Santana (Titular)

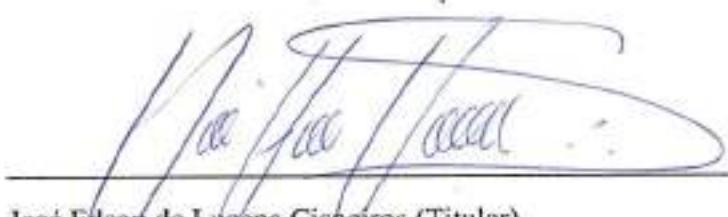


Diomedes de Oliveira Neto (Titular)



Joana D'Arc Ribeiro de Souza Arruda Andrade (Titular)



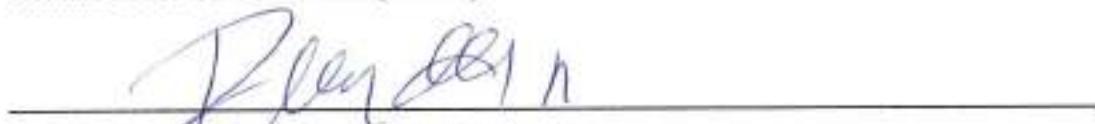
José Edson de Lucena Cisneiros (Titular)



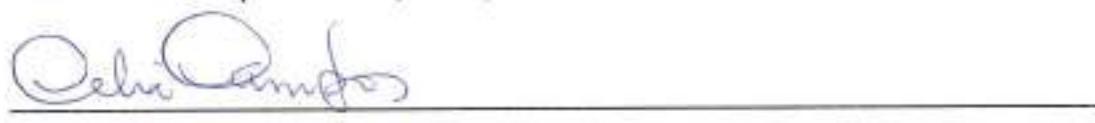
Marcelo Casseb Continentino (Titular)



Reinaldo José Carneiro Leão (Titular)



Roberto José Marques Pereira (Titular)



Célia Maria Médicis Maranhão de Queiroz Campos (Suplente)



Claudia Pereira Pinto (Suplente)



Edmilson Cordeiro dos Santos (Suplente)



Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho (Suplente)



Mauricio Barreto Pedrosa Filho (Suplente)

ANEXO

Antiga Fábrica Caroá (Conselheira Claudia Pinto) – ponto 3 da pauta



Imagen 01



Imagen 02

U.P.P.
J.W.
R.A. 10
M.G.



Imagen 03

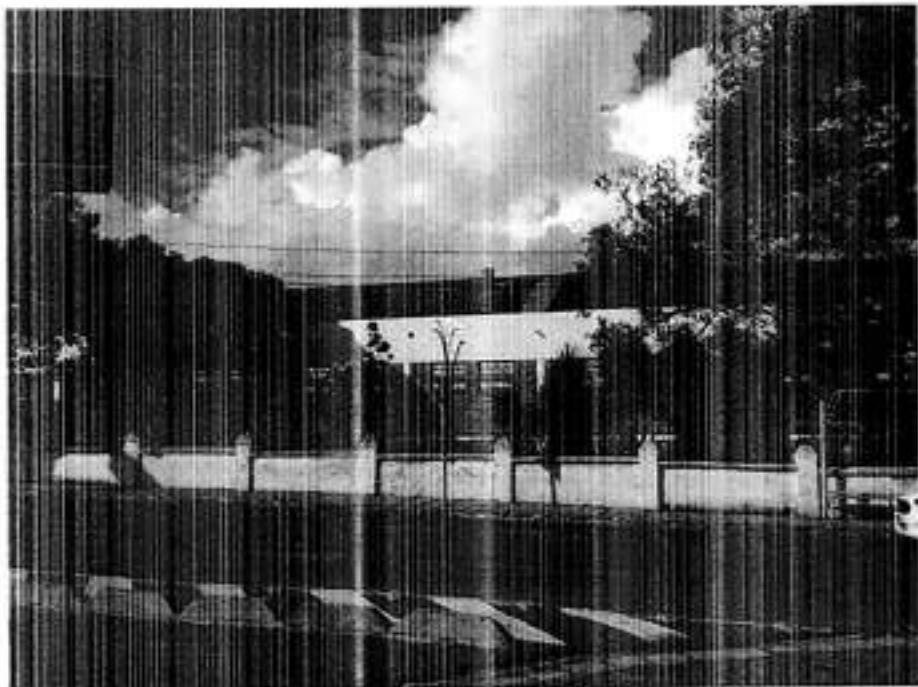


Imagen 04

O
R
11
M 11/06/83
G

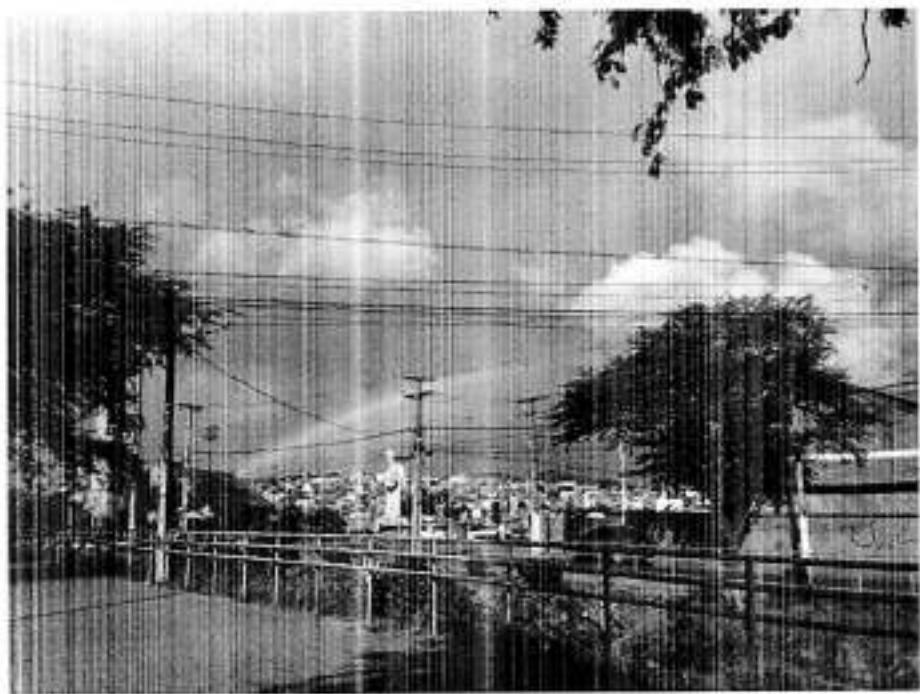


Imagen 05

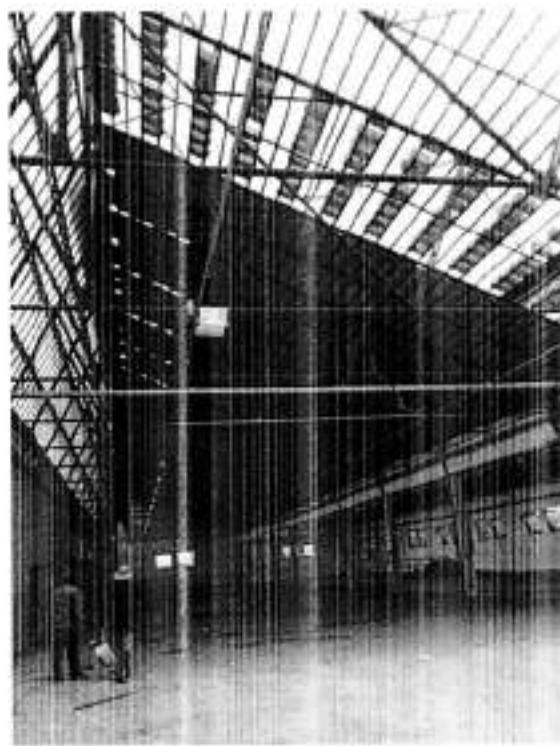


Imagen 06

U.P.P.
R. Juvê
O. M. ¹²
E.C.P. J.



Imagen 07

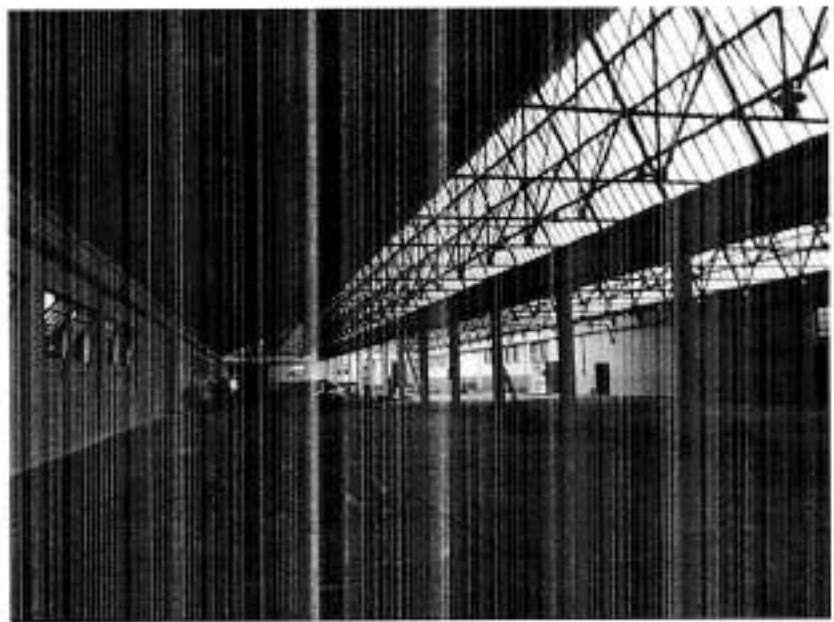


Imagen 08

U.P.P.
D. B. D. M.
13
E. G.



Imagen 09



Imagen 10

Y.R.P.
R. J. D. M. G. E. S. 14

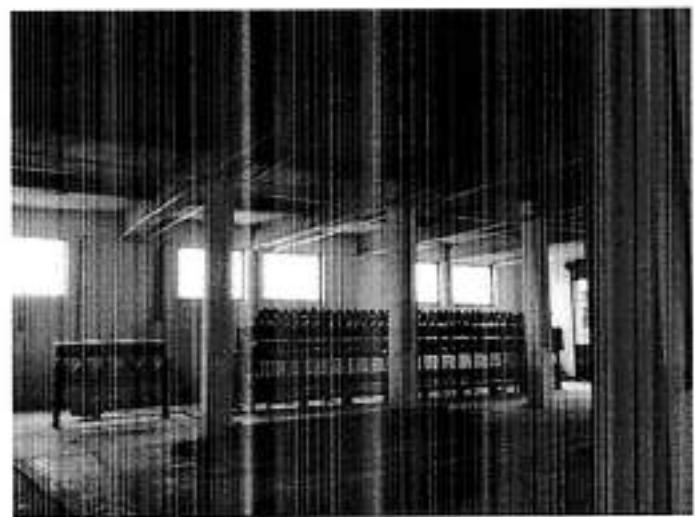


Imagen 11

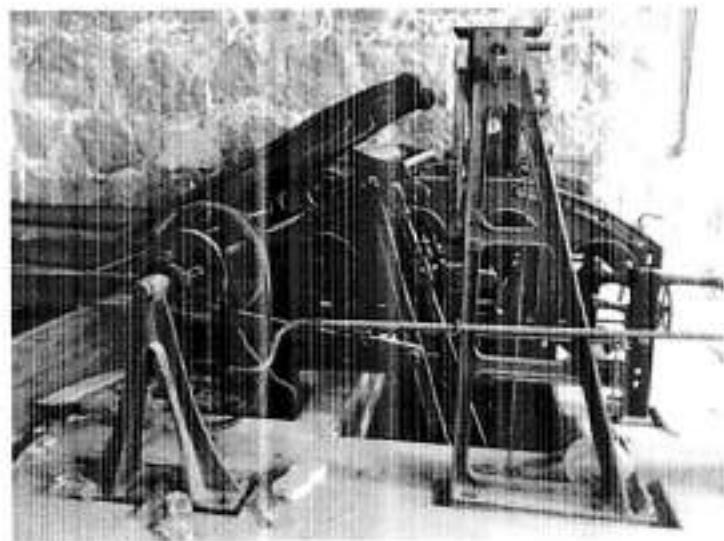


Imagen 12

U.P.P.
R. Damm
M. ~~BB~~
15
E.G. J.

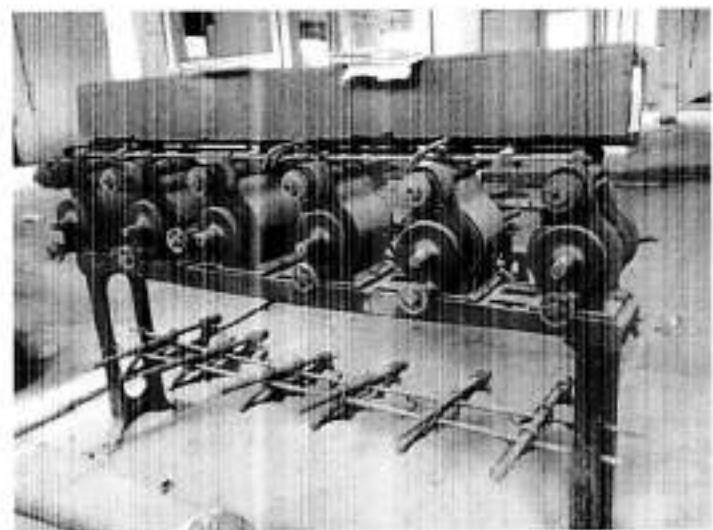


Imagen 13

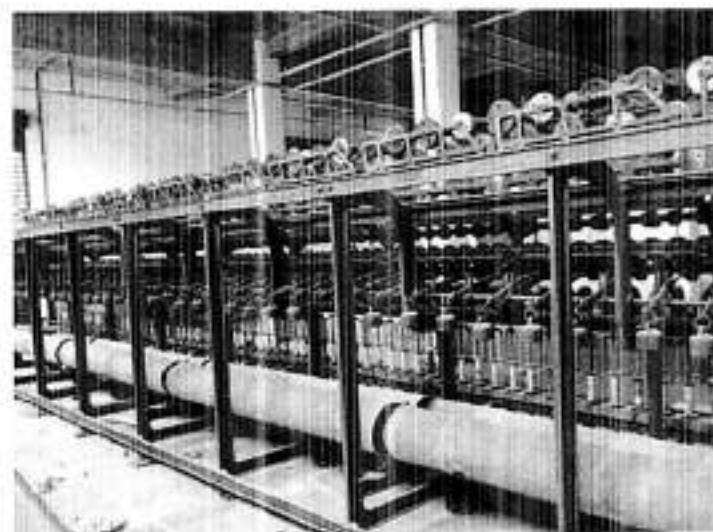


Imagen 14

D.P.P.
R. Souza
M. S. G. H.
16



Imagen 15



Imagen 16

U.P.P.
O Juru
R M G
17
Ees

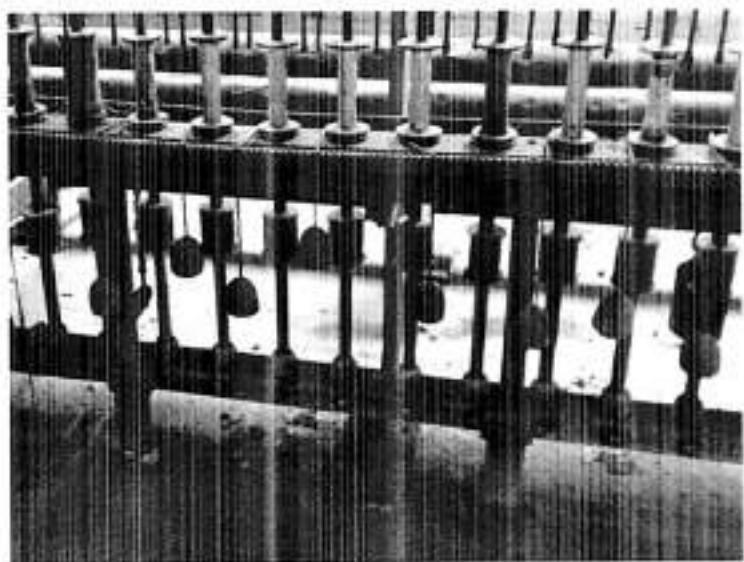


Imagen 17

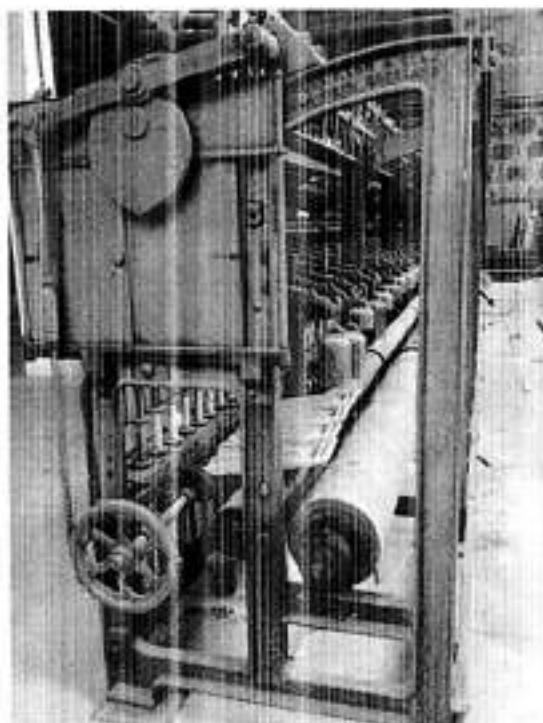


Imagen 18

U.P.P.

OK J. 18

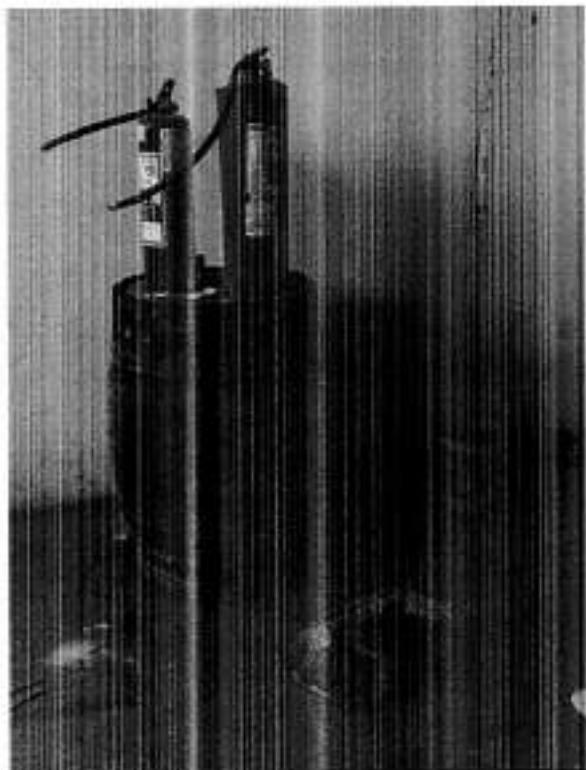


Imagen 19

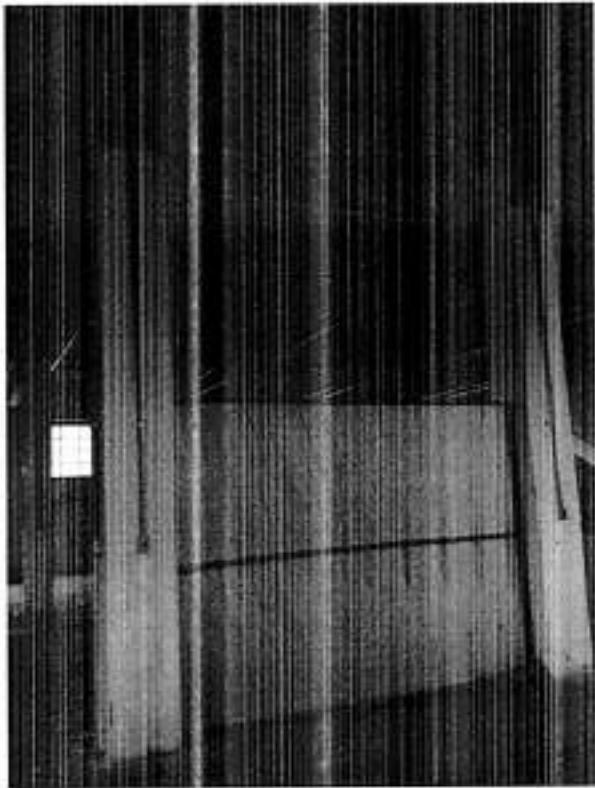


Imagen 20

U.P.P.
R. Sime
19
G. G.



Imagen 22



Imagen 23

MPB
Dave
O R M H
20
Ed H



Imagen 24



Imagen 25

PP
Jane
BR
21
EGP

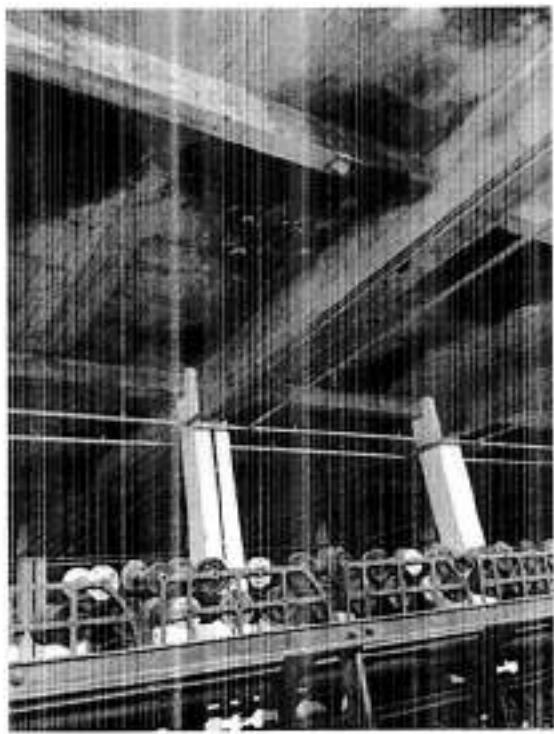


Imagen 26

0

M.P.P

Jane

R
22
C
G
S